

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
PUC-SP



**PUC-SP**

Leilane Bravo Dias

Intolerância nas Redes Sociais: Um Reflexo Perturbador da Sociedade Digital

Bacharelado em Direito  
São Paulo  
2023

Leilane Bravo Dias

A Intolerância nas Redes Sociais: Um Reflexo Perturbador da Sociedade Digital

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Direito, sob orientação do Prof.<sup>a</sup> Lucineia Rosa dos Santos.

São Paulo

2023

Agradecimentos à Comunidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo pelo Apoio Constante.

**AGRADECIMENTOS**

Desejo expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas e instituições que possibilitaram a realização deste trabalho de conclusão de curso.

Em primeiro lugar, quero expressar meu profundo agradecimento à minha mãe e à minha família pelo apoio inabalável ao longo dessa jornada. Vocês foram minha principal fonte de inspiração e fortaleza, e sem o amor e encorajamento de vocês, este projeto não teria sido concretizado.

Sou grato aos meus amigos e colegas de classe que compartilharam comigo os desafios e os momentos de alegria durante esta trajetória acadêmica.

À minha orientadora, Lucineia Rosa dos Santos, expresso minha sincera gratidão pela paciência e expertise que ela gentilmente ofereceu ao longo deste processo. Suas orientações e opiniões foram cruciais para o êxito deste projeto.

À Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a todos os seus professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, agradeço por proporcionarem uma sólida base de conhecimento.

Quero também estender meu agradecimento a todas as fontes de pesquisa e instituições que disponibilizaram materiais e informações relevantes para o meu estudo. Seu trabalho desempenha um papel essencial no avanço do conhecimento em nossa área.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho, mesmo que não tenham sido mencionados aqui. Sua influência e apoio foram extremamente significativos.

## RESUMO

BRAVO DIAS, Leilane. A Intolerância nas Redes Sociais: Um Reflexo Perturbador da Sociedade Digital.

Através do estudo bibliográfico foi possível a análise e compreensão de ampla gama de temas relacionados ao ambiente digital nas redes sociais, destacando a complexidade das interações online. Desde o anonimato até a polarização ideológica, dinâmicas das redes sociais, câmaras de eco, e bolhas informativas, até vieses algorítmicos, a pesquisa revela como esses elementos moldam não apenas a comunicação, mas também influenciam percepções e comportamentos. A análise dos efeitos de desinibição online, dinâmicas de grupo, teoria da identidade social, desinformação e má informação destaca a necessidade de uma abordagem abrangente.

A responsabilidade coletiva é enfatizada, demandando a colaboração entre usuários e plataformas. A alfabetização midiática e educação surgem como ferramentas essenciais para capacitar os usuários a discernir informações. A necessidade de plataformas promoverem transparência e diversidade de perspectivas é ressaltada, reconhecendo seu papel crucial na construção de ambientes online mais saudáveis. Concluindo, a pesquisa destaca a urgência de uma educação digital abrangente, transcendendo aspectos técnicos, e a importância da responsabilidade coletiva na construção de um ecossistema digital ético e equitativo.

**Palavras-chave:** Anonimato nas redes sociais; Polarização ideológica; Dinâmicas das redes sociais; Câmaras de eco e bolhas informativas; Viés de confirmação e exposição seletiva; Viés algorítmico; Efeito de desinibição online; Dinâmica de grupo e teoria da identidade social; Desinformação e má informação; Consequências individuais; Consequências sociais; Responsabilização das plataformas; Alfabetização midiática e educação; Responsabilidade coletiva; Ações necessárias; Definição de responsabilidade coletiva; Papel das plataformas digitais; Causas de intolerância online; Consequências para indivíduos e sociedade; Educação digital; Ferramentas tecnológicas; e Colaboração entre usuários e plataformas.



## ABSTRACT

BRAVO DIAS, Leilane. Intolerance on Social Networks: A Disturbing Reflection of the Digital Society.

Through the bibliographic study, it was possible to analyze and understand a wide range of topics related to the digital environment on social networks, highlighting the complexity of online interactions. From anonymity to ideological polarization, social media dynamics, echo chambers, and information bubbles, to algorithmic biases, the research reveals how these elements shape not only communication, but also influence perceptions and behaviour. The analysis of the effects of online disinhibition, group dynamics, social identity theory, misinformation and disinformation highlights the need for a comprehensive approach.

Collective responsibility is emphasized, calling for collaboration between users and platforms. Media literacy and education emerge as essential tools to empower users to discern information. The need for platforms to promote transparency and diversity of perspectives is highlighted, recognizing their crucial role in building healthier online environments. In conclusion, the research highlights the urgency of comprehensive digital education, transcending technical aspects, and the importance of collective responsibility in building an ethical and equitable digital ecosystem.

**Keywords:** Anonymity on social networks; Ideological polarization; Social network dynamics; Echo chambers and information bubbles; Confirmation bias and selective exposure; Algorithmic bias; Online disinhibition effect; Group dynamics and social identity theory; Disinformation and misinformation; Individual consequences; Social consequences; Platform accountability; Media literacy and education; Collective responsibility; Necessary actions; Definition of collective responsibility; Role of digital platforms; Causes of online intolerance; Consequences for individuals and society; Digital education; Technological tools; and Collaboration between users and platforms.

**SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>ANONIMATO NAS REDES SOCIAIS .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>POLARIZAÇÃO E RADICALIZAÇÃO IDEOLÓGICA .....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>RESPONSABILIDADE COLETIVA E AÇÕES NECESSÁRIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>5.1</b>	<b>DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADE COLETIVA.....</b>	<b>26</b>
<b>5.2</b>	<b>PAPEL DAS PLATAFORMAS DIGITAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>5.3</b>	<b>CAUSAS DE INTOLERÂNCIA ONLINE .....</b>	<b>28</b>
<b>5.4</b>	<b>CONSEQUÊNCIAS PARA INDIVÍDUOS E SOCIEDADE.....</b>	<b>28</b>
<b>5.5</b>	<b>EDUCAÇÃO DIGITAL.....</b>	<b>29</b>
<b>5.6</b>	<b>FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS.....</b>	<b>29</b>
<b>5.7</b>	<b>COLABORAÇÃO ENTRE USUÁRIOS E PLATAFORMAS .....</b>	<b>30</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>7</b>	<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>33</b>



## 1 OBJETIVOS

O propósito principal desta monografia é examinar e entender a disseminação da intolerância nas redes sociais como um fenômeno perturbador que reflete a sociedade digital contemporânea. Para alcançar esse propósito, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

Primeiramente, investigar as diversas formas de intolerância que se manifestam nas redes sociais, abrangendo discursos de ódio, preconceito, discriminação e polarização.

Em segundo lugar, identificar as causas subjacentes à propagação da intolerância nas plataformas de mídia social, levando em consideração fatores sociais, culturais e tecnológicos.

Além disso, avaliar o impacto da intolerância nas redes sociais no bem-estar emocional, saúde mental e relações sociais dos usuários.

Analisar as estratégias e medidas adotadas tanto pelas plataformas de mídia social quanto por indivíduos e grupos para combater a intolerância e promover um ambiente mais inclusivo e respeitoso no ambiente digital.

Examinar as implicações legais, éticas e sociais da intolerância nas redes sociais, destacando os desafios e oportunidades para atenuar esse problema.

Por fim, propor recomendações e diretrizes com o intuito de fomentar uma convivência digital mais saudável e respeitosa, visando à construção de uma sociedade digital mais tolerante e inclusiva.

## 2 INTRODUÇÃO

A sociedade digital contemporânea, marcada pela expansão ininterrupta da internet e das redes sociais, tem sido palco de um alarmante e crescente aumento da intolerância. Esse fenômeno revela-se como um reflexo perturbador de questões profundas e complexas que permeiam o nosso mundo interconectado. Nesse cenário, a disseminação acelerada do discurso de ódio, a polarização ideológica exacerbada e a notável falta de empatia virtual são sintomas preocupantes de uma sociedade que, mesmo diante de todo o progresso tecnológico, ainda luta para abraçar a diversidade e construir uma cultura de respeito mútuo.

Nesse contexto, as redes sociais e plataformas digitais, que inicialmente prometiam ser um espaço para a livre expressão e o compartilhamento de ideias, tornaram-se, em muitos casos, campos de batalha ideológica, onde as vozes dissonantes são frequentemente caladas e a intolerância ganha terreno. O anonimato proporcionado pela internet muitas vezes encoraja comportamentos agressivos e desrespeitosos, minando os princípios fundamentais da civilidade e do diálogo construtivo.

No entanto, é fundamental reconhecer que a solução para esses problemas não reside na supressão da liberdade de expressão ou no fechamento das portas da era digital, mas sim em um esforço coletivo para promover a conscientização, a educação e o fortalecimento da empatia. É essencial que a sociedade contemporânea se empenhe em cultivar uma cultura de respeito às diferenças, na qual o debate saudável e a diversidade de opiniões sejam valorizados, sem ceder espaço para o ódio e a intolerância.

### 3 ANONIMATO NAS REDES SOCIAIS

O anonimato nas redes sociais é uma manifestação intrínseca à era digital que suscita uma série de debates e discussões em todo o mundo. À medida que as mídias sociais se tornaram uma parte fundamental da comunicação e da interação online, o anonimato emergiu como uma característica distintiva que pode tanto capacitar a liberdade de expressão como promover abusos.

O anonimato nas redes sociais é uma prática que permite que os usuários ocultem sua identidade real por meio do uso de pseudônimos, avatares ou outros meios. Essa prática pode ser motivada por uma variedade de razões, incluindo a proteção da privacidade e a promoção da liberdade de expressão. No entanto, o anonimato também pode ser associado a comportamentos abusivos, como o cyberbullying e a difusão de discurso de ódio. É importante examinar como o anonimato afeta a sociedade, a política, a comunicação e a ética online em maior profundidade.

O anonimato nas redes sociais é frequentemente considerado uma ferramenta crucial para proteger a privacidade dos usuários e promover a liberdade de expressão. No contexto da liberdade de expressão, o anonimato permite que as pessoas compartilhem suas opiniões sinceras sem medo de retaliação pessoal ou profissional. Isso pode ser particularmente importante em contextos autoritários, onde a expressão aberta de ideias pode resultar em perseguição.

Um exemplo notável é o uso do anonimato durante a Primavera Árabe, onde as redes sociais desempenharam um papel vital na organização e divulgação de informações, permitindo que os ativistas se manifestassem anonimamente contra regimes opressivos. A capacidade de se expressar anonimamente pode ser vista como uma extensão do direito fundamental à liberdade de expressão.

Por outro lado, o anonimato nas redes sociais também tem um lado sombrio, muitas vezes associado ao cyberbullying, ao discurso de ódio e à disseminação de informações falsas. O anonimato pode encorajar indivíduos a se envolverem em comportamentos abusivos, pois a ausência de consequências pessoais pode remover barreiras à agressão online.

Estudos, como o artigo "Online Anonymity and its Effects on Cyberbullying" de Li Jun e Li Li, são investigados como o anonimato contribui para o aumento do cyberbullying e como isso afeta as vítimas. Além disso, o discurso de ódio é frequentemente divulgado anonimamente, alimentando divisões e conflitos em comunidades online.

A influência do anonimato nas redes sociais se estende à política e à sociedade como um todo. As redes sociais desempenham um papel significativo na disseminação de informações e opiniões, e o anonimato pode ser usado como uma ferramenta poderosa para influenciar agendas políticas e manipular a opinião pública.

O livro *LikeWar: The Weaponization of Social Media*<sup>1</sup> de PW Singer e Emerson T. Brooking explora como atores anônimos podem influenciar agendas políticas por meio das redes sociais. A capacidade de criar e divulgar informações anonimamente levanta sérias preocupações sobre a desinformação e a manipulação de eleições em todo o mundo.

A falta de verificação de identidade nas redes sociais levanta questões sobre a responsabilidade dos usuários por suas ações. Como a accountability (responsabilidade) desempenha um papel crucial na promoção de comportamentos éticos e respeitosos nas plataformas online.

À medida que as questões relacionadas ao anonimato nas redes sociais se tornam mais evidentes, muitos países adotam regulamentações para lidar com o tema. A Lei de Proteção de Dados da União Europeia (GDPR) e a Lei de Abuso e Difamação de Comunicações no Reino Unido são exemplos de medidas que abordam a privacidade e a responsabilidade online. No entanto, a regulação do anonimato online é um desafio complexo, já que é preciso equilibrar a proteção da privacidade com a necessidade de responsabilidade.

O livro *Law, Policy and the Internet*<sup>2</sup> de Lilian Edwards explora as implicações legais do anonimato nas redes sociais e destaca como as leis e políticas estão evoluindo para enfrentar os desafios emergentes.

Para compreender completamente o impacto do anonimato nas redes sociais, é importante ouvir as experiências pessoais que o utilizam ou foram afetadas por ele.

---

<sup>1</sup> *LikeWar: The weaponization of Social Media*. PW Singer, Emerson T. Brooking. 2018. Editora Eamon Dolan/Houghton Mifflin Harcourt.

<sup>2</sup> *Law, Policy and the Internet*. Lilian Edwards. 2018. Editora Bloomsbury Publishing PLC.

Muitos indivíduos reúnem suas experiências em blogs, vídeos e mídias sociais, oferecendo uma visão valiosa das complexidades do anonimato online.

Essas histórias pessoais variam de relatos positivos de proteção da privacidade e liberdade de expressão a relatos angustiantes de cyberbullying e abuso. Ao considerar essas experiências, podemos obter uma compreensão mais holística do anonimato nas redes sociais e de suas implicações para a vida cotidiana.

#### 4 POLARIZAÇÃO E RADICALIZAÇÃO IDEOLÓGICA

O advento das redes sociais marcou uma transformação significativa na maneira como as informações são divulgadas e as opiniões são formadas. No entanto, esse avanço não veio sem desafios, sendo um dos mais notáveis o aumento da polarização e da radicalização ideológica observada nas comunidades online.

A revolução trazida pelo advento das redes sociais reconfigurou profundamente o panorama da comunicação contemporânea, alterando a dinâmica tradicional de disseminação de informações e formação de opiniões. A capacidade de se conectar instantaneamente com uma audiência global trouxe uma democratização aparentemente sem precedentes do acesso à informação. No entanto, essa revolução comunicativa não se desenrolou sem desafios, e um dos mais proeminentes é o surgimento notável da polarização e da radicalização ideológica nas comunidades online.

O ambiente das redes sociais, apesar de inicialmente concebido como um espaço para a troca diversificada de ideias, testemunhou uma tendência crescente de fragmentação e intensificação de visões extremas. O fenômeno de câmaras de eco, onde indivíduos são expostos principalmente a informações que confirmam suas visões preexistentes, contribui para a formação de bolhas informativas que reforçam e amplificam crenças específicas. Essa polarização não só limita a exposição a perspectivas diversas, mas também propaga uma atmosfera onde o diálogo construtivo é suprimido em favor da reafirmação contínua de convicções existentes.

À medida que a polarização ideológica cresce nas redes sociais, ela transcende os limites do ambiente virtual, infiltrando-se nas esferas políticas e sociais da sociedade. Essa transferência de polarização online para offline gera uma série de desafios para a coesão social e o funcionamento saudável das democracias. Nesse contexto, torna-se crucial analisar e entender as origens dessa polarização, identificando estratégias eficazes para mitigar seus efeitos negativos e cultivar ambientes online mais inclusivos e propícios ao debate construtivo.

A disseminação rápida e abrangente de informações proporcionada pelas redes sociais trouxe consigo uma democratização inédita do acesso à diversidade de perspectivas. Contudo, esse fenômeno não se desdobrou sem desafios significativos, destacando-se a polarização e radicalização ideológica como um dos mais notáveis.

A natureza descentralizada das redes sociais, embora inicialmente concebida para fomentar a troca de ideias, também deu origem a uma dinâmica em que a fragmentação e intensificação de visões extremas se tornaram cada vez mais predominantes.

O surgimento das câmaras de eco, que limitam a exposição dos usuários a informações que confirmam suas visões pré-existentes, contribui para a formação de bolhas informativas. Essas bolhas não apenas reforçam crenças específicas, mas também exacerbam a polarização, criando um ambiente propício à supressão do diálogo construtivo. Assim, a polarização não apenas restringe a diversidade de perspectivas, mas também fomenta uma atmosfera em que o confronto ideológico prevalece sobre a compreensão mútua.

À medida que a polarização ideológica online transcende para o espaço offline, infiltrando-se nas esferas políticas e sociais da sociedade, os desafios se intensificam. Esta transferência de dinâmicas online para a realidade offline representa uma ameaça à coesão social e ao funcionamento saudável das democracias. Portanto, torna-se imperativo analisar profundamente as origens dessa polarização, buscando estratégias eficazes para mitigar seus efeitos negativos e fomentar ambientes online mais inclusivos e propícios ao debate construtivo.

#### **4.1 DINÂMICAS DAS REDES SOCIAIS**

Compreender as dinâmicas das redes sociais é fundamental para a compreensão de como ocorre a polarização e a radicalização. As teorias de Granovetter sobre a "Força dos Laços Fracos" (1973) e as "Structural Holes" de Burt (1992) destacam a importância dos laços fortes e fracos na divulgação de informações e na formação de capital social nas redes.

No âmbito das teorias de Granovetter, a "Força dos Laços Fracos" refere-se à ideia de que laços sociais mais fracos, ou conexões menos íntimas, desempenham um papel crucial na expansão do alcance de informações. Esses laços, por estarem conectados a diferentes grupos sociais, funcionam como pontes entre diversas comunidades, facilitando a disseminação de perspectivas e conhecimentos diversos. Dessa forma, a presença de laços fracos pode contribuir para a mitigação da

polarização, ao introduzir visões alternativas e promover a compreensão entre diferentes grupos de usuários.

Já os “buracos estruturais” de Burt destacam a importância da posição estrutural de um indivíduo na rede. A presença de buracos estruturais, ou seja, lacunas na conexão direta entre grupos, pode influenciar de maneira como as informações fluem. Indivíduos que ocupam posições estratégicas, conectando-se a diferentes clusters de usuários, têm capacidade de controlar ou influenciar o fluxo de informações.

A teoria dos "buracos estruturais" de Burt ressalta a relevância da posição estratégica de um indivíduo na rede social. A existência de lacunas ou buracos estruturais na conexão direta entre grupos distintos pode ter impactos significativos na dinâmica de fluxo de informações. Indivíduos que ocupam posições estratégicas ao conectar-se a diferentes clusters de usuários têm a capacidade única de controlar ou influenciar a transmissão de informações entre esses grupos. Essa posição estratégica não apenas confere a esses indivíduos uma perspectiva abrangente, mas também lhes confere uma influência considerável sobre a disseminação de ideias e conhecimentos na rede.

A presença de buracos estruturais, portanto, não apenas destaca a importância da diversidade de conexões de um indivíduo, mas também revela o potencial impacto que essa diversidade pode ter no fluxo de informações dentro de uma comunidade. Ao entender e explorar as implicações dos buracos estruturais, torna-se possível desenvolver estratégias que promovam uma distribuição mais equitativa e informada de informações dentro das redes sociais, contribuindo para um ambiente mais dinâmico e saudável de compartilhamento de conhecimento.

## **4.2 CÂMARAS DE ECO E BOLHAS INFORMATIVAS**

Sunstein (2001)<sup>3</sup> modificou os conceitos de "câmaras de eco" e "bolhas informativas", onde os indivíduos são expostos principalmente a informações e opiniões que corroboram com suas opiniões pré-existentes. Essa exposição seletiva

---

<sup>3</sup> SUNSTEIN, Cass. Echo Chambers. Princeton: Princeton University Press, 2001.

contribui para a reafirmação de atitudes existentes e para a exclusão de perspectivas dissidentes.

Sunstein trouxe uma perspectiva valiosa ao modificar os conceitos de "câmaras de eco" e "bolhas informativas", ressaltando que a exposição seletiva a informações pode não ser apenas resultado das preferências individuais, mas também de algoritmos de recomendação presentes em plataformas de redes sociais. Esses algoritmos são específicos para maximizar o engajamento do usuário, fornecendo conteúdos que se alinham com suas visualizações preexistentes. Assim, ao priorizar a entrega de informações que confirmam as intenções dos usuários, as plataformas inadvertidamente valorizadas para o fortalecimento das câmaras de eco e bolhas informativas, intensificando a polarização ao longo do tempo.

Além disso, a obra de Sunstein destaca a preocupação sobre o impacto dessas câmaras de eco na esfera pública, onde a deliberação e o debate aberto são essenciais para uma sociedade democrática saudável. Quando as perspectivas dissidentes são restauradas, o espaço para o diálogo construtivo diminui, possivelmente resultando em uma sociedade fragmentada e menos capaz de encontrar soluções comuns para desafios complexos.

### **4.3 VIÉS DE CONFIRMAÇÃO E EXPOSIÇÃO SELETIVA**

As aparências psicológicas das viagens de confirmação, exploradas por Nickerson (1998)<sup>4</sup> e Kunda (1990)<sup>5</sup>, desempenham um papel crucial na exposição de indivíduos a informações que confirmam suas presenças. Esse viés cognitivo reforça opiniões preexistentes, contribuindo para a polarização nas redes sociais.

Ao analisar as dinâmicas psicológicas por trás do viés de confirmação, Nickerson e Kunda destacam como indivíduos tendem a buscar, interpretar e lembrar informações de maneiras que confirmem suas crenças existentes. Esse fenômeno, muitas vezes inconsciente, cria uma tendência natural de se expor a conteúdos que validam perspectivas já estabelecidas. Nas redes sociais, onde os algoritmos e a autoseleção de conteúdo podem intensificar esse viés, os usuários acabam imersos

---

<sup>4</sup> Nickerson, RS (1998). Viés de confirmação: um fenômeno onipresente em muitos aspectos. *Revisão de Psicologia Geral*, 2 (2), 175–220

<sup>5</sup> Kunda, Z. (1990). O caso para o raciocínio motivado. *Boletim Psicológico*, 108 (3), 480–498.

em ambientes online que reforçam suas visões, contribuindo assim para a formação de câmaras de eco e a amplificação da polarização.

Esse ciclo de confirmação constante não apenas perpetua a polarização nas redes sociais, mas também apresenta desafios significativos para a construção de uma esfera pública informada e diversificada. Quando os usuários são expostos de maneira limitada a informações que desafiam suas opiniões, a compreensão mútua e a capacidade de encontrar terreno comum tornam-se comprometidas. Diante disso, a investigação aprofundada sobre os mecanismos psicológicos subjacentes ao viés de confirmação é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes que promovam a abertura à diversidade de perspectivas e contribuam para uma comunicação mais saudável nas plataformas online.

#### **4.4 VIÉS ALGORÍTMICO**

Os algoritmos utilizados pelas plataformas de redes sociais têm um papel fundamental na moldagem da exposição de conteúdo dos usuários. A teoria de Pariser (2011)<sup>6</sup> argumenta que algoritmos personalizados, projetados para maximizar o engajamento do usuário, inadvertidamente focados na formação de bolhas informativas, priorizando conteúdo que se alinha com as opiniões dos usuários.

A teoria de Pariser destaca a influência significativa dos algoritmos personalizados no modo como os usuários interagem com o conteúdo nas plataformas de redes sociais. Esses algoritmos, muitas vezes desenvolvidos para otimizar o tempo de permanência e a participação do usuário, tendem a priorizar a entrega de informações que se alinham com as visões preexistentes dos usuários. Essa otimização para o engajamento pode resultar na criação de bolhas informativas, onde os usuários são constantemente expostos a conteúdos que confirmam suas opiniões, amplificando assim o fenômeno de polarização.

Além disso, a ênfase na maximização do engajamento muitas vezes leva à simplificação dos algoritmos, que categorizam os usuários com base em seus comportamentos passados e preferências. Isso pode criar um ciclo de retroalimentação, onde os usuários são continuamente expostos a informações

---

<sup>6</sup> The Filter Bubble: What the Internet is Hiding from You by Eli Pariser. New York: Penguin Press, 2011.

similares às suas visões anteriores, reforçando assim suas perspectivas e limitando a diversidade de ideias. Diante desses desafios, compreender a dinâmica desses algoritmos é essencial para desenvolver estratégias que equilibrem o engajamento do usuário com a promoção de uma exposição mais diversificada e enriquecedora de conteúdo nas redes sociais.

#### **4.5 EFEITO DE DESINIBIÇÃO ONLINE**

A teoria do efeito de desinibição online, proposta por Suler (2004), destaca como os indivíduos se expressam menos restritos em expressar opiniões extremas e em se envolvem em comportamentos agressivos em ambientes online. Esse fenômeno contribui para a amplificação de visões polarizadas e para a radicalização de indivíduos nas redes sociais.

A teoria do efeito de desinibição online, conforme proposta por Suler, oferece uma visão perspicaz sobre a transformação comportamental que ocorre em ambientes digitais. A sensação de anonimato e distância física proporcionada pela interação online muitas vezes leva os indivíduos a se sentirem menos inibidos em expressar opiniões extremas, adotar posturas mais agressivas e participar de debates mais acalorados do que fariam em contextos offline. Esse fenômeno, conhecido como "desinibição tóxica", cria um ambiente propício para a intensificação das visões polarizadas, à medida que indivíduos se sentem mais encorajados a adotar extremos e a resistir à consideração de perspectivas contrárias.

Além disso, a dinâmica do efeito de desinibição online pode contribuir significativamente para o processo de radicalização ideológica nas redes sociais. A propensão dos indivíduos a adotar posições mais extremas e a se alinhar com grupos radicalizados é potencializada quando estão imersos em ambientes online que favorecem a expressão desinibida de suas convicções. Compreender esses mecanismos comportamentais é essencial para o desenvolvimento de estratégias que promovam uma cultura de debate mais construtivo e respeitoso, mesmo em contextos digitais, visando mitigar os efeitos negativos do efeito de desinibição online nas redes sociais.

#### **4.6 DINÂMICA DE GRUPO E TEORIA DA IDENTIDADE SOCIAL**

A Teoria da Identidade Social de Tajfel e Turner (1979)<sup>7</sup> fornece insights sobre como os indivíduos derivam um senso de identidade de suas afiliações a grupos sociais. No contexto das redes sociais, a formação de comunidades online com ideologias compartilhadas pode levar à reafirmação e radicalização de convicção.

No cerne da Teoria da Identidade Social de Tajfel e Turner está a compreensão de que os indivíduos buscam uma identidade significativa por meio de suas associações a grupos sociais. Nas redes sociais contemporâneas, esse princípio é evidenciado pela formação de comunidades online, onde usuários se agrupam em torno de ideologias compartilhadas. Essas comunidades não apenas oferecem um senso de pertencimento, mas também proporcionam um espaço para a validação e reforço mútuo de crenças, criando um ambiente propício para a reafirmação e aprofundamento das convicções individuais.

A dinâmica das comunidades online baseadas em identidade social pode, no entanto, resultar na polarização e radicalização ideológica. À medida que os laços sociais se fortalecem dentro desses grupos, a pressão para a conformidade ideológica aumenta, muitas vezes levando à supressão de opiniões dissidentes. Esse fenômeno pode criar uma atmosfera em que a busca por coesão interna prevalece sobre a diversidade de perspectivas, contribuindo assim para a formação de bolhas ideológicas que reforçam e amplificam as visões compartilhadas, muitas vezes em detrimento do diálogo aberto e da compreensão mútua.

#### **4.7 DESINFORMAÇÃO E MÁ INFORMAÇÃO**

A propagação de desinformação e mais informação nas redes sociais, conforme proposta por Allcott e Gentzkow (2017)<sup>8</sup>, exacerbam ainda mais as divisões ideológicas. Informações falsas ou enganosas podem explorar visões cognitivas, reforçar visões extremistas e contribuir para a radicalização.

A análise de Allcott e Gentzkow sobre a propagação de desinformação e má informação nas redes sociais destaca um fenômeno preocupante que amplifica as

---

<sup>7</sup> Tajfel, H., & Turner, J. C. (1979). An integrative theory of intergroup conflict. In W. G. Austin & S. Worchel (Eds.). *The social psychology of intergroup relations*. Monterey, CA: Brooks/Cole, 33-47.

<sup>8</sup> Allcott, Hunt e Matthew Gentzkow. 2017. "Mídias sociais e notícias falsas nas eleições de 2016". *Jornal de Perspectivas Econômicas*, 3, 211-36.

divisões ideológicas. A disseminação de informações falsas ou enganosas nesse ambiente virtual cria um terreno fértil para a exploração de vieses cognitivos, onde indivíduos são suscetíveis a acreditar em narrativas que confirmam suas visões preexistentes. Essa manipulação sutil da percepção contribui para a polarização ao desacreditar fontes de informação contrárias, minando assim a confiança na veracidade de diferentes perspectivas.

O impacto desestabilizador da desinformação vai além da simples difusão de notícias falsas, alcançando os fundamentos da sociedade. Ao reforçar visões extremistas e incitar reações emocionais intensas, a desinformação nas redes sociais contribui para o clima propício à radicalização. A confusão resultante da sobreposição entre informações verdadeiras e falsas cria um terreno instável, onde a formação de opiniões é comprometida e as divergências ideológicas tornam-se cada vez mais acentuadas. Portanto, a compreensão e mitigação eficaz da propagação de desinformação emergem como elementos cruciais na promoção de um ambiente online mais saudável e equilibrado.

#### **4.8 CONSEQUÊNCIAS INDIVIDUAIS**

A polarização e a radicalização ideológica nas redes sociais têm implicações profundas para os indivíduos, incluindo aumento da hostilidade em relação às opiniões opostas, menor disposição para envolver-se em diálogo construtivo e o potencial para a radicalização offline.

Essa polarização crescente nas redes sociais não apenas afeta a esfera virtual, mas também tem repercussões significativas no comportamento e nas interações offline dos indivíduos. A intensificação da hostilidade em relação às opiniões opostas, muitas vezes alimentada pelo ambiente polarizado online, pode se manifestar em atitudes antagonistas e na criação de barreiras sociais no mundo real. A relutância em considerar perspectivas divergentes pode resultar em sociedades fragmentadas, onde a compreensão mútua cede lugar à polarização, minando assim os princípios fundamentais de diálogo democrático e coexistência pacífica.

Além disso, a menor disposição para envolver-se em diálogo construtivo, característica da polarização ideológica nas redes sociais, pode prejudicar a capacidade das sociedades de encontrar soluções colaborativas para desafios

complexos. A construção de pontes de comunicação entre grupos com visões diferentes é essencial para o funcionamento saudável de uma sociedade democrática. Quando essa capacidade é comprometida, os processos decisórios podem ser distorcidos e a eficácia das instituições democráticas pode ser ameaçada. Assim, a compreensão das implicações da polarização online vai além do mundo digital, permeando as interações sociais cotidianas e afetando diretamente a coesão e a resiliência da sociedade como um todo.

#### **4.9 CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS**

No nível social, a erosão da coesão social e a polarização do discurso político podem contribuir para a instabilidade política, dificultar uma governança eficaz e minar os processos democráticos. Compreender essas consequências é essencial para desenvolver estratégias que mitiguem os impactos negativos da polarização online.

A erosão da coesão social induzida pela polarização nas redes sociais não é um fenômeno isolado, mas sim um fator que permeia as estruturas políticas de uma sociedade. A polarização do discurso político, alimentada por câmaras de eco online, pode levar a uma fragmentação no tecido social, onde grupos divergentes se isolam cada vez mais uns dos outros. Em um cenário político polarizado, a confiança nas instituições democráticas pode ser erodida, enfraquecendo assim os alicerces da governança participativa. A diminuição da coesão social, aliada à polarização política, cria um ambiente propício para a ascensão de movimentos extremistas e a fragmentação do consenso necessário para uma governança eficaz.

A instabilidade política decorrente da polarização online não apenas cria obstáculos para a eficácia governamental, mas também mina os processos democráticos essenciais para a tomada de decisões coletivas. A polarização extrema pode gerar um ambiente de confronto constante, onde o compromisso e a colaboração entre diferentes grupos políticos se tornam cada vez mais desafiadores. Essa dinâmica pode levar à paralisia do sistema político, prejudicando a capacidade do governo de abordar questões prementes e de responder eficazmente às demandas da sociedade. Assim, compreender as implicações políticas da polarização online é crucial para a preservação da estabilidade democrática e o fortalecimento dos processos que fundamentam a governança.

#### **4.10 RESPONSABILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS**

As plataformas de mídia social têm uma responsabilidade significativa na abordagem de polarização e radicalização. A transparência nos processos algorítmicos, os mecanismos de verificação de fatos e a promoção de conteúdo diversificado são passos cruciais que as plataformas podem tomar para mitigar os efeitos negativos da polarização online.

A responsabilidade das plataformas de mídia social na gestão da polarização e radicalização online é inegável. A transparência nos processos algorítmicos representa um primeiro passo fundamental para garantir que os usuários compreendam como o conteúdo é filtrado e apresentado. Ao fornecer informações claras sobre o funcionamento de seus algoritmos, as plataformas podem promover uma compreensão mais informada do usuário sobre a natureza seletiva do conteúdo, mitigando potencialmente os efeitos das bolhas informativas.

Ademais, a implementação de mecanismos robustos de verificação de fatos é crucial para combater a propagação de desinformação e notícias falsas. Plataformas de mídia social podem desempenhar um papel ativo na promoção da precisão e confiabilidade das informações, identificando e marcando conteúdos enganosos. Ao colaborar com organizações de checagem de fatos e investir em tecnologias que identificam informações falsas, as plataformas podem criar um ambiente mais confiável para os usuários, reduzindo assim o potencial impacto da desinformação na polarização das opiniões. Em conjunto, a promoção de conteúdo diversificado, incluindo opiniões e perspectivas contrárias, é essencial para romper as câmaras de eco e estimular a exposição a uma variedade de visões, criando assim uma base mais sólida para um diálogo mais equilibrado e construtivo nas redes sociais.

#### **4.11 ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E EDUCAÇÃO**

Promover a alfabetização midiática e habilidades de pensamento crítico é essencial para capacitar os indivíduos a discernir entre informações confiáveis e enganosas. Os programas educacionais devem se concentrar em ensinar os usuários a navegar no cenário de informações online de maneira responsável.

A promoção da alfabetização midiática e do pensamento crítico emerge como uma ferramenta essencial para dotar os indivíduos com as habilidades necessárias para enfrentar o desafio crescente da desinformação e da polarização online. Ao cultivar a alfabetização midiática, os indivíduos desenvolvem a capacidade de entender como as informações são produzidas, distribuídas e consumidas nas plataformas digitais. Isso não apenas os torna mais conscientes das estratégias utilizadas para moldar narrativas, mas também fortalece sua capacidade de avaliar a credibilidade das fontes, contribuindo assim para a construção de uma postura mais crítica e informada em relação às informações encontradas online.

Os programas educacionais voltados para a navegação responsável no cenário de informações online devem ir além do simples fornecimento de ferramentas técnicas. Eles devem capacitar os usuários a discernir não apenas a veracidade das informações, mas também a reconhecer e questionar seus próprios vieses cognitivos. Incentivar a análise reflexiva e a avaliação constante das fontes de informação permite que os indivíduos se tornem consumidores mais conscientes e participantes responsáveis no ambiente digital. Dessa forma, a promoção da alfabetização midiática e do pensamento crítico não apenas fortalece os indivíduos contra a manipulação online, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais resiliente e capaz de enfrentar os desafios da era da informação.

## **5 RESPONSABILIDADE COLETIVA E AÇÕES NECESSÁRIAS**

As redes sociais emergiram como uma ferramenta poderosa para a comunicação global, conectando milhões de indivíduos e proporcionando um espaço para o intercâmbio de ideias, informações e experiências. No entanto, juntamente com os benefícios dessa conectividade, surgem desafios importantes, especialmente no que diz respeito à intolerância e à disseminação de conteúdo prejudicial. A responsabilidade coletiva no contexto das redes sociais torna-se crucial para mitigar esses problemas e promover um ambiente online saudável.

A intolerância nas redes sociais atingiu proporções alarmantes, gerando debates acalorados, polarização e, em muitos casos, perpetuando discursos de ódio. Nesse cenário, é imperativo investigar como a responsabilidade coletiva pode ser aplicada para combater essas manifestações nocivas, identificando ações possíveis para promover um ambiente online mais inclusivo e respeitoso.

### **5.1 DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADE COLETIVA**

A responsabilidade coletiva refere-se à noção de que todos os usuários de uma plataforma têm um papel ativo na manutenção de um ambiente saudável. Isso implica que a responsabilidade não recai apenas sobre os administradores das redes sociais, mas também sobre os próprios usuários.

Além disso, a responsabilidade coletiva demanda uma mudança cultural no modo como os usuários percebem e interagem nas redes sociais. É fundamental que cada indivíduo reconheça sua influência no ambiente digital e compreenda que suas ações online reverberam não apenas em seu círculo imediato, mas também na comunidade global. Ao reconhecer a importância do papel de cada usuário na construção de um ambiente saudável, abre-se espaço para a promoção de uma cultura de respeito, em que a diversidade de opiniões é valorizada e os diálogos são conduzidos de maneira construtiva.

A colaboração entre os usuários e as plataformas é um elemento-chave na efetivação da responsabilidade coletiva. Os administradores das redes sociais devem criar canais de comunicação transparentes e eficazes, incentivando a denúncia de comportamentos prejudiciais e o compartilhamento de feedback construtivo. Da

mesma forma, os usuários devem engajar-se ativamente nesse processo, assumindo a responsabilidade de denunciar conteúdos ofensivos e contribuindo para a criação de uma comunidade virtual mais segura e acolhedora. A sinergia entre administradores e usuários é essencial para garantir que as ações empreendidas estejam alinhadas com os princípios de responsabilidade coletiva, visando à construção de um ambiente online verdadeiramente inclusivo.

## **5.2 PAPEL DAS PLATAFORMAS DIGITAIS**

As plataformas digitais desempenham um papel fundamental na promoção da responsabilidade coletiva. Eles devem implementar políticas claras contra a intolerância e adotar mecanismos eficientes de moderação de conteúdo, garantindo que comportamentos específicos sejam identificados e tratados.

Ademais, as plataformas digitais não apenas desempenham um papel crucial na promoção da responsabilidade coletiva, mas também têm a responsabilidade de manter um equilíbrio delicado entre a moderação de conteúdo e a preservação da liberdade de expressão. Ao implementar políticas claras e transparentes contra a intolerância, essas plataformas estabelecem diretrizes que definem claramente o que é aceitável e o que não é. Essa transparência é essencial para que os usuários compreendam as expectativas e normas da comunidade virtual, incentivando uma participação mais responsável e respeitosa.

Para alcançar eficácia na moderação de conteúdo, as plataformas digitais devem adotar mecanismos inovadores e eficientes que possam identificar e abordar comportamentos prejudiciais de maneira ágil. Isso inclui o uso de inteligência artificial, algoritmos avançados e a colaboração ativa com a comunidade de usuários. A implementação de sistemas de moderação sensíveis e adaptáveis é crucial para lidar com a diversidade de formas que a intolerância pode assumir, permitindo uma resposta rápida e efetiva diante de desafios emergentes. Ao fazer isso, as plataformas não apenas atendem ao seu papel na promoção da responsabilidade coletiva, mas também contribuem para a construção de um ambiente online que favorece a diversidade, o diálogo construtivo e o respeito mútuo.

### **5.3 CAUSAS DE INTOLERÂNCIA ONLINE**

A intolerância nas redes sociais muitas vezes é alimentada por fatores como o anonimato, a polarização ideológica e a falta de consequências tangíveis para comportamentos relacionados. Compreender essas raízes é crucial para desenvolver estratégias de combate.

A presença do anonimato nas redes sociais é frequentemente um catalisador para a propagação da intolerância, permitindo que usuários expressem opiniões de forma desinibida e muitas vezes agressiva sem se responsabilizarem por suas palavras. Este fenômeno destaca a necessidade de examinar as políticas de anonimato nas plataformas digitais e considerar abordagens que incentivem a responsabilidade pessoal. Estratégias que promovem a transparência na identidade dos usuários, sem comprometer a segurança, podem reduzir o comportamento intolerante, tornando os usuários mais conscientes das implicações reais de suas interações online.

A polarização ideológica é outro fator significativo que contribui para a intolerância nas redes sociais. À medida que as plataformas algorítmicas tendem a destacar conteúdos que reforçam as visões existentes de um usuário, cria-se um ambiente propenso à formação de bolhas ideológicas. Compreender essas dinâmicas e buscar estratégias para promover a exposição a perspectivas diversas torna-se vital. Iniciativas que incentivem a diversidade de opiniões e o diálogo construtivo podem quebrar as barreiras da polarização, promovendo um ambiente online mais inclusivo e enriquecedor. Ao enfrentar esses fatores subjacentes, é possível desenvolver estratégias mais eficazes para combater a intolerância nas redes sociais.

### **5.4 CONSEQUÊNCIAS PARA INDIVÍDUOS E SOCIEDADE**

A intolerância online não se limita ao ambiente digital; suas repercussões estendem-se para a esfera offline, afetando a coesão social e contribuindo para a disseminação de estereótipos, discriminação e, em casos extremos, violência física.

A influência nefasta da intolerância online transcende os limites do ambiente digital, deixando marcas profundas na coesão social offline. A disseminação de

mensagens intolerantes nas redes sociais pode contribuir para a polarização de comunidades, fragmentando a coesão que é essencial para uma sociedade saudável. A criação de narrativas negativas e estereótipos pode se infiltrar na consciência coletiva, moldando percepções prejudiciais que, por sua vez, influenciam atitudes e comportamentos offline. Essa correlação entre a intolerância online e suas consequências no mundo real destaca a urgência de abordagens abrangentes que visem não apenas a mitigação dos efeitos imediatos, mas também a transformação de mentalidades prejudiciais que permeiam a sociedade.

## **5.5 EDUCAÇÃO DIGITAL**

Investir em programas de educação digital é crucial para capacitar os usuários com consideração e combater a intolerância online. Isso inclui promover a conscientização sobre os impactos das palavras e ações online na sociedade.

Além de ser uma peça fundamental no combate à intolerância online, a educação digital desempenha um papel central na capacitação dos usuários para agirem com empatia e responsabilidade. Programas educacionais devem abranger não apenas aspectos técnicos do uso das plataformas, mas também desenvolver a capacidade crítica dos usuários. Ao promover a conscientização sobre os impactos significativos das palavras e ações online na sociedade, esses programas buscam cultivar uma cultura de respeito mútuo e entendimento. Educar os usuários sobre a relevância social de suas interações digitais cria uma base sólida para a construção de uma comunidade virtual mais saudável e inclusiva.

Além disso, a educação digital deve enfatizar a importância da diversidade e da aceitação de diferentes perspectivas. Incentivar a compreensão mútua e a valorização da diversidade de opiniões contribui para a formação de uma comunidade online mais rica e harmoniosa. Ao fornecer aos usuários as ferramentas cognitivas necessárias para reconhecer e questionar seus próprios preconceitos, os programas de educação digital capacitam os indivíduos a desafiarem ativamente a intolerância, promovendo uma cultura digital mais consciente e colaborativa.

## **5.6 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS**

Desenvolver e ferramentas de aprimoramento tecnológico, como algoritmos de detecção de discurso de ódio, é essencial para fortalecer a capacidade das plataformas digitais de identificar e mitigar comportamentos intolerantes.

Além de investir em educação digital, o desenvolvimento contínuo de ferramentas tecnológicas desempenha um papel crucial na promoção de ambientes online mais seguros e saudáveis. A implementação de algoritmos avançados de detecção de discurso de ódio é essencial para fortalecer a capacidade das plataformas digitais em identificar comportamentos intolerantes de maneira eficiente e precisa. Tais algoritmos podem analisar padrões de linguagem, identificar contextos específicos e adaptar-se a formas emergentes de intolerância, oferecendo uma resposta proativa à evolução das manifestações prejudiciais.

Ao mesmo tempo, o aprimoramento tecnológico não deve ser encarado como uma solução isolada, mas como uma parte integrante de uma abordagem mais ampla. É essencial que essas ferramentas sejam acompanhadas por uma revisão constante e colaborativa, envolvendo especialistas em ética, representantes da comunidade online e usuários finais. A transparência no desenvolvimento e na implementação desses algoritmos é crucial para garantir a confiança dos usuários e para evitar possíveis vieses algorítmicos. Dessa forma, o aprimoramento tecnológico e a colaboração ativa com a comunidade são elementos-chave na construção de uma linha de defesa efetiva contra a intolerância nas plataformas digitais.

## **5.7 COLABORAÇÃO ENTRE USUÁRIOS E PLATAFORMAS**

Promover a colaboração entre usuários e plataformas é fundamental para criar uma abordagem holística na promoção da responsabilidade coletiva. Mecanismos de denúncia eficientes e canais de diálogo entre usuários e administradores são essenciais nesse processo.

Além de implementar medidas tecnológicas, a promoção efetiva da responsabilidade coletiva requer uma colaboração estreita entre usuários e as próprias plataformas digitais. Mecanismos de denúncia eficientes desempenham um papel crucial nesse cenário, permitindo que usuários relatem prontamente conteúdos prejudiciais. É imperativo que esses mecanismos sejam acessíveis, simples de usar e confiáveis, incentivando uma participação ativa da comunidade na identificação e

combate à intolerância online. A eficácia desses mecanismos não apenas depende da capacidade de denúncia, mas também da resposta rápida e eficaz das plataformas na análise e moderação do conteúdo reportado.

Paralelamente, o estabelecimento de canais de diálogo abertos entre usuários e administradores é igualmente vital. Esses canais não apenas servem como meios para relatar problemas, mas também proporcionam um espaço para discussões construtivas sobre as políticas da plataforma e ações a serem tomadas. A transparência nesses processos é crucial para construir a confiança dos usuários e garantir que as ações empreendidas estejam alinhadas com as expectativas da comunidade. Ao criar um ambiente onde os usuários se sintam ouvidos e engajados, as plataformas digitais fortalecem a colaboração ativa na promoção da responsabilidade coletiva, criando uma comunidade online mais resiliente e responsável.

## 6 CONCLUSÃO

A análise abrangente dos temas relacionados ao ambiente digital nas redes sociais revela uma complexidade intrínseca às interações online. O anonimato, polarização ideológica, dinâmicas das redes sociais e outros fatores examinados demonstram como a tecnologia molda não apenas a forma como nos comunicamos, mas também influencia nossas percepções, atitudes e comportamentos. A emergência de câmaras de eco e bolhas informativas, associadas ao viés de confirmação e exposição seletiva, aponta para uma fragmentação da informação, desafiando a ideia de um espaço público compartilhado.

A interconexão desses elementos, aliada aos vieses algorítmicos das plataformas digitais, contribui para o surgimento de efeitos de desinibição online e dinâmicas de grupo moldadas pela teoria da identidade social. A disseminação de desinformação e má informação, com suas consequências individuais e sociais, destaca a urgência de abordar não apenas as ações dos usuários, mas também a responsabilidade das plataformas na promoção de uma comunicação mais saudável.

Nesse contexto, a alfabetização midiática e a educação desempenham um papel crucial, capacitando os usuários a discernir informações e participar de maneira mais consciente nas plataformas digitais. No entanto, a responsabilização coletiva exige uma abordagem abrangente, incorporando a colaboração entre usuários e plataformas na implementação de ferramentas tecnológicas que promovam a transparência, a diversidade de perspectivas e a veracidade da informação.

Em última análise, as causas da intolerância online e suas consequências para indivíduos e sociedade destacam a necessidade premente de uma educação digital que vá além da mera instrução técnica. O papel das plataformas digitais é crucial, não apenas na mitigação de comportamentos prejudiciais, mas também na promoção de ambientes online que fomentem a colaboração, o respeito e a compreensão mútua. A definição de responsabilidade coletiva, portanto, implica uma abordagem holística que una esforços de diferentes atores, reconhecendo a interdependência na construção de um ecossistema digital mais saudável e ético.

## 7 BIBLIOGRAFIA

ARENDDT, H. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BAUMAN, Z. Estado de Crise. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BELÉM, E. de F. A marcha da insensatez: redes sociais estão destruindo a sociedade civil. Revista Bula, [2018]. Não paginado. Disponível em: <https://www.revistabula.com/12570-a-marcha-da-insensatez-redes-sociais-estao-destruindo-a-sociedade-civil/>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 18 out. 2023.

BUTLER, J. Excitable Speech: A Politics of the Performative. New York: Routledge, 1997.

CHAUÍ, M. Mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

DICIONÁRIO DE SIGNIFICADOS. Significado de Ad hominem. 2020. Disponível em: <https://www.significados.com.br/ad-hominem/> Acesso em: 25 out. 2023.

DOMO. Data Never Sleeps 6.0: How much data is generated every minute? 2018. Disponível em: [https://www.domo.com/assets/downloads/18\\_domo\\_data-never-sleeps-6+verticals.pdf](https://www.domo.com/assets/downloads/18_domo_data-never-sleeps-6+verticals.pdf) Acesso em: 24 out. 2023.

DOSSIÊ intolerâncias: visível e invisíveis no mundo digital. Comunica que muda, [São Paulo]: Nova/sb, [2016]. Disponível em: <https://www.comunicaquemuda.com.br/dossie/intolerancia-nas-redes/>. Acesso em: 20 out. 2023.

GOOGLE. Discurso de intolerância. Disponível em buscador Google. Acesso em: 23 out. 2023.

GOOGLE. Discurso do ódio. Disponível em buscador Google. Acesso em: 23 out. 2023.

HOLLANDA, A. B. de. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.

PEREIRA, N. Redes sociais validam o ódio das pessoas, diz psicanalista. BBC Brasil, São Paulo, 10 jan. 2017. Não paginado. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-38563773> Acesso em: 18 out. 2023.

ROSENFELD, M. Hate speech in constitutional jurisprudence: a comparative analysis. Law Research Paper, New York, n. 41, abr. 2001. Disponível em:

[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=265939](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=265939) Acesso em 15 de out. 2023.

SANTOS, M. A., SILVA, M. T. M. Discurso do Ódio na Sociedade da Informação Preconceito, Discriminação e Racismo em Redes Sociais. In: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI/UNINOVE, 22., 2013, São Paulo, Anais [...]. Florianópolis: Sociedade global e seus impactos sobre o estudo e a efetividade do Direito na contemporaneidade, 2013, p. 82-99.

SCHUMPETER, J. A resposta criadora na história econômica. In: Lucas (org.). Economia e Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SOUZA, C. A.; PADRÃO, V. Quem lê tanta notícia (falsa)? Entendendo o combate contra as “fake news”. ITs Rio, Rio de Janeiro: 2017. Disponível em <https://itsrio.org/pt/publicacoes/quem-le-tanta-noticia-falsa/>. Acesso em: 25 out. 2023.

TIBURI, M. Como conversar com um fascista. Rio de Janeiro: Record, 2016.

YOUNG, I. M. Representação política, identidade e minorias. Lua Nova, São Paulo, n. 67, p. 139-190, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64452006000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452006000200006&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 20 out. 2023.

ALMEIDA, S. L. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília, DF: Liber, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CETICBR. Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação por crianças e adolescentes no Brasil. 2017. Disponível em: <https://cetic.br/arquivos/kidsonline/2017/criancas/>. Acesso em: 25 de out. 2023.

CETICBR. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids on line Brasil 2018. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: <https://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-ouso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil2018/>. Acesso em: 26 de out. de 2023.

CETICBR. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. TIC domicílios 2020: lançamento dos resultados (Edição Covid-19 – Metodologia Adaptada). CETICBR: São Paulo, 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/analises/>. Acesso em: 06 out de 2023.

CORREA, T.; JEONG, S. H. Race and online content creation. Information, Communication & Society, v. 14, n. 5, p. 638-659, 2011. Disponível em: DOI: 10.1080/1369118X.2010.514355. Acesso em: 21 out. 2023.

COSTELLO, M.; DILLARD, C. Assessing - and Interrupting - Intolerance at School. *American Educator*, v. 43, n. 3, p. 4, 2019. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1231536>. Acesso em: 21 out. 2023.

CRUZ, R. C. Preconceito social na internet: a reprodução de preconceitos e desigualdades sociais a partir da análise de sites de redes sociais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 17, n. 3, p. 121-136, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37712>. Acesso em: 22 out. 2023.

DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 7. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2012.

DIAS, G. A.; CAVALCANTE, R. A. As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*. v. 1, set./dez. 2016. p. 160-167. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/80/59>. Acesso em: 05 out. 2023.

DOSSIÊ intolerâncias: visível e invisíveis no mundo digital. *Comunica que muda*, [São Paulo]: Nova/sb, [2016]. Disponível em: <https://www.comunicaquemuda.com.br/dossie/intolerancia-nas-redes/>. Acesso em: 07 out. 2023.

EDWARDS, S., et al. Young children's everyday concepts of the internet: a platform for saber-safety education in the early years. *British Journal of Educational Technology*. v. 49, n. 1, 2018. p. 45-55. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/bjet.12529>. Acesso em: 05 out. 2023.

GONZALES, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: *Revista Ciências sociais Hoje*, Anpocs, 1984, p. 223-244. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod\\_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%2C%A9lia%20-%20Racismo%20e%20Sexismo%20na%20Cultura%20Brasileira%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%2C%A9lia%20-%20Racismo%20e%20Sexismo%20na%20Cultura%20Brasileira%20%281%29.pdf). Acesso em: 6 out. 2023.

LUCAS, M.; MOREIRA, A. *DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores*. Aveiro: UA. 2018. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/24983?mode=full>. Acesso em: 09 out. 2023.

MELO, A. S. E.; MAIA FILHO, O. N.; CHAVES, H. V. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. *Fractal, Revista de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 153-159, Apr. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922016000100153&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922016000100153&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 out. 2023.

NANDI, J. A. B. *O combate ao discurso de ódio nas redes sociais*. Araranguá, 2018. 58 p. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível

em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187510/O\\_Combate\\_ao\\_Discurso\\_de\\_Odio\\_nas\\_Redes\\_Sociais.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187510/O_Combate_ao_Discurso_de_Odio_nas_Redes_Sociais.pdf?sequence=1). Acesso em: 28 out. 2023.

NEVES, E. C. N. Transtorno Dismórfico Corporal: a influência das redes sociais em jovens. Anais do Fórum de Iniciação Científica do UNIFUNEC. 2020. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/4517>. Acesso em: 20 out. de 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Agenda 2030. 2015. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/4/>. Acesso em: 25 out. 2023.

PAULO, R. B. Segurança no uso e compartilhamento de dados nas redes sociais por estudantes do ensino médio. Tese (doutorado em Ciência da informação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. São Paulo, 167 p. 2021.

QUADRADO, J. C.; FERREIRA, E. S. Ódio e intolerância nas redes sociais digitais. Revista Katálysis., Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 419-428, set./dez. 2020. ISSN 1982-0259. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/3LNyLswf9rkhDStZ9v4YT3H/?lang=pt#>. Acesso em: 07 out. 2023.

RIBEIRO, D. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. SMAHEL, D., et al. EU Kids Online 2020: Survey results from 19 countries. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21953/ise.47fdeqj01of0>. Acesso em: 20 out. 2023.

A Vantagem é Poder Escolher, Entrevista com Tânia Bacelar. IHU Online, set.2010. Disponível em: Acesso em: 12 de out. 2023.

BARROS, José D'assunção. Igualdade, Desigualdade e Diferença: em Torno das Três Noções. 2005. Acesso em: 02 out. 2023.

BARROS, Ana Cláudia. Em Manifesto na Web, Jovens Paulistas Criticam Migração. Terra Magazine, ago.2010. Seção Comportamento. Acesso em: 12 de jun. 2023.

BETTO, Frei. A Pasteurização da Esquerda. Le Monde Diplomatique Brasil, dez 2008. Seção Artigo. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=295&PHPSESSID=a7182356c7c43a1327ce28907bf97f08>> Acesso em: 12 de jun. 2023.

CANCLINI, Nestor García. Diferentes, Desiguais e Desconectados: Mapas da Interculturalidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. CERRUTI, Marta Quaglia. Perversão e Laços Sociais: uma Tentativa de Articulação. 2002. Acesso em: 10 mar. 2023.

CHARMOILLE, Jean. Heimlich – Unheimlich. Disponível em: <<http://www.sonecrit.com/texte/PDF/portugais/Heimlich-unheimlich.pdf>>, 2001. Acesso em: 01 de jun.2012. DAY, Elizabeth. The Hurt Caused by Private Lives Being Made Public. The Guardian, mar.2012. Seção Comment is Free. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/commentisfree/2012/mar/11/elizabeth-day-cyberbullying-socialmedia>> Acesso em: 11 de mar.2012.

DIAS, Cristiane; COUTO, Olivia Ferreira do. As Redes Sociais na Divulgação e Formação do Sujeito: Compartilhamento e Produção Através da Circulação de Ideias. 2011. Acesso em: 05 out. 2023.

FANTINI, João Ângelo. The racialized other: Affirmative actions and Intolerance. Anais do Congresso: Psychoanalysis, Culture and Society. Middlesex University, London. 2012. Acesso em: 25 de out. 2023.

Imagens do Pai no Cinema – Clínica da Cultura Contemporânea. São Carlos: Edfuscar, 2009.

FREUD, Sigmund. O estranho. IN: Freud. Obras completas. Edição Standard Brasileira V. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1986, pp 237-269.

FROSH, Stephen. The Other. American Imago, Ano 2002 n. 4 v. 59. Disponível em: < [http://muse.jhu.edu/login?auth=0&type=summary&url=/journals/american\\_imago/v059/59.4f\\_rosh.html](http://muse.jhu.edu/login?auth=0&type=summary&url=/journals/american_imago/v059/59.4f_rosh.html)>, 2002. Acesso em: 18 de out. 2023.

GUIMARÃES, Eduardo. Movimento São Paulo para Todos. Blog da Cidadania, nov 2010. Acesso em: 12 de out. 2023.

JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. Preconceito Contra a Origem Geográfica e de Lugar. São Paulo: Cortez Editora, 2007. KEHL, Maria Rita. Dois Pesos. Disponível em: <http://www.mariaritakehl.psc.br/resultado.php?id=308>, 2010. Acesso em: 01 de out. 2023.

LEBRUN, Jean Pierre. A Perversão Comum: Viver Juntos sem outro. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008. LEMOS, Renata;

SANTAELLA, Lúcia. Redes Sociais Digitais – a Cognição Cognitiva do Twitter, São Paulo: Paulus, 2010.

LOEWENSTEIN, Rodolphe. Psicanálise do Anti-semitismo, São Paulo: Senzala, 1968. Manifesto – “São Paulo para os Paulistas”. Petition Online, s/d. Disponível em: < <http://www.petitiononline.com/petitions/estadosp/signatures>> Acesso em: 12 de out. 2023.

MENEZES, Cynara. Neocons à Brasileira. Carta Capital, nov.2010. Seção Política. Acesso em: 12 de jun. 2023

MORAIS, Maria Carolina (2009) Sombra e Trauma na Cidade – um Olhar sobre o Livro “Coque Vive: Notícias”. Tese de Graduação em Jornalismo. Departamento de Comunicação Social – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 85 pp.

MOREIRA, Vivian Lemes; ROMÃO, Lucília Maria Souca. O Discurso no Twitter, Efeitos de Extermínio em Rede. RUA [online]. 2011, no.17. Volume 2 – ISSN 1413-2109.

NASSIF, Luís. Racismo, Homofobia, Mídia e Política. Brasilianas, nov. 2010. Acesso em: 12 de out. de 2023.

OLIVEIRA, Paulo César Nunes de. O Brasil Azul e Vermelho: as Cores do Preconceito. Carta Capital, nov.2010. Seção Política. Disponível em: Acesso em: 12 de out. de 2023.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Rio Grande do Sul: Sulina, 2011. SODRÉ, Muniz. Sociedade, Mídia e Violência. Porto Alegre: Sulina;

Educação, 2006. SILVA, Uvander Vitor da. (2008) Velhos Caminhos, Novos Destinos: Migrante Nordestino na Região Metropolitana de São Paulo. Tese de Mestrado em Sociologia. Departamento de Sociologia – Universidade de São Paulo, São Paulo, 178 pp. ZIZEK, Slavoj. Class Struggles in France, Again. Disponível em:< <http://www.lacan.com/zizfrance5.htm>>, 2005. Acesso em: 17 de out. 2023.

The Culturalization of Politics. Disponível em:< <http://www.lacan.com/zizek-inquiry.html>>, 2007. Acesso em: 18 de out. 2023.

Risk Society and its Discontents. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/44231114/Slavoj-Zizek-On-Risk-Society>>, 1998. Acesso em: 20 de out. 2023.

LikeWar: The weaponization of Social Media. PW Singer, Emerson T. Brooking. 2018. Editora Eamon Dolan/Houghton Mifflin Harcourt.

Law, Policy and the Internet. Lilian Edwards. 2018. Editora Bloomsbury Publishing PLC.

SUNSTEIN, Cass. Echo Chambers. Princeton: Princeton University Press, 2001.

Nickerson, RS (1998). Viés de confirmação: um fenômeno onipresente em muitos aspectos. Revisão de Psicologia Geral, 2 (2), 175–220.

Kunda, Z. (1990). O caso para o raciocínio motivado. Boletim Psicológico, 108 (3), 480–498.

The Filter Bubble: What the Internet is Hiding from You by Eli Pariser. New York: Penguin Press, 2011.